

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DA CIDADE DE OURO PRETO: INTERDISCIPLINARIDADE COM AS GEOCIÊNCIAS PARA ALUNOS DO EJA

Rodson de Abreu Marques^{1,2}, Isadora Mendes Santos Quintiliano², Lúcia Oliveira dos Santos², Edgar Batista de Medeiros Junior³, Cláudia dos Santos².
Orientadores: Márcio Moreira II⁴, Maria Eugênia Silva de Souza²

¹Universidade Paulista, Praça Antônio Correa Monteiro, s/n - Centro - Alegre – ES - 29500-000, Brasil, rodsonabreu@gmail.com.

²Universidade Federal de Ouro Preto/Departamento de Geologia, Campus Morro do Cruzeiro – Bauxita - 35400-000 – Ouro Preto-MG, Brasil, isadora.quintiliano@aluno.ufop.edu.br, lidia.os@aluno.ufop.edu.br, claudia.santos@ufop.edu.br, meugenia@ufop.edu.br.

³Universidade Federal de Viçosa/Departamento de Direito, Avenida Peter Henry Rolfs, s/nº, - Campus Universitário - 36570.900, Viçosa-MG, Brasil, edgar.junior@ufv.br.

⁴Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, Rua Desiderio de Matos s/n, Alto da Cruz - Ouro Preto-MG, Brasil, marcio.caop@gmail.com.

Resumo

O trabalho apresenta experiências com alunos do ensino de jovens e adultos de uma escola estadual de Ouro Preto e teve como objetivo incluir conceitos de história atrelados às geociências, em uma narrativa de valorização do patrimônio arquitetônico e cultural. A cidade despontou como um grande centro de extração de recursos minerais entre os séculos XVII e XVIII e é o ponto de referência onde a história e geologia vivem em um emaranhado cultural. Valendo-se desse cenário único, o trabalho propõe técnicas interativas, como a aplicação de materiais lúdicos e educativos que incluam os temas interdisciplinares e inclusivos. Portanto, com a aplicação das ações, os educandos vivenciaram as questões históricas que os cercam, contribuindo também de forma relevante para a iniciação à docência dos licenciados.

Palavras-chave: História do Brasil. EJA. Geologia. Patrimônio.

Área do Conhecimento: Humanas.

Introdução

O presente trabalho foi elaborado a partir das experiências práticas de ensino de estágio docente, respeitando-se as habilidades para a docência, como observação, participação e regência na Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, na cidade de Ouro preto, Minas Gerais. O trabalho seguiu de acordo com as normas e metodologias da escola, relacionamento entre docentes, funcionários, administração, secretaria, biblioteca, direção e, principalmente, com os educandos do Ensino de Jovens e Adultos. Além disso, faz parte do Projeto de extensão "Conexões: Ciências da Terra" e do programa de extensão "Geociências sem Muros" da Universidade Federal de Ouro Preto.

O objetivo principal foi estabelecer a concepção da observação e avaliação crítica das características de ensino-aprendizagem e pedagógicas de uma escola de periferia da cidade de Ouro Preto, implementando conceitos de história e sua transversalidade. A abrangência dos conteúdos permearam as questões de valorização e pertencimento da cultura local e nacional, com aplicações históricas referente ao ciclo do ouro, observando-se monumentos e imagens da arquitetura colonial da cidade. Além disso, a interdisciplinaridade priorizou a conscientização em áreas de risco geológico, a associação com a literatura nacional e a inserção de técnicas da educação inclusiva.

Metodologia

A metodologia baseou-se em técnicas de confecção de materiais didáticos e de pesquisa bibliográfica, a partir de fontes historiográficas indiretas.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Foram realizadas consultas ao acervo jornalístico referente à história da cidade de Ouro Preto, aos riscos geológicos e a ocupação na topografia irregular da cidade, o que atualmente ocasiona consequências conspícuas aos deslizamentos de terra. Além disso, foram tratados aspectos atrelados à literatura brasileira.

Foram produzidos mapas temáticos da questão da histórica da ocupação de Ouro Preto, relacionando-se com a confecção de mapas de curvas de nível em alto relevo. As elevações com valores (em metros) foram representadas pelas porções mais altas e, conseqüentemente, as cotas com os menores valores corresponderam ao relevo mais baixo. Em outro papel, foi empregado apenas barbantes para as curvas de nível, retratando-se o mesmo mapa. Os materiais utilizados foram E.V.A com doze cores distintas, cola de artesanato e miçangas. Foi empregado também o recurso de cores opostas e cores complementares para a elucidação da percepção de pessoas de indivíduos visão. Além disso, foram usadas cartolinas com 6 cores distintas e com texturas diferenciadas.

Os informativos e *layouts* referentes aos textos literários foram elaborados e confeccionados na plataforma de design Canva.

Resultados

A escola está localizada em um bairro da periferia e é frequentada, em sua maioria, por alunos de diversas idades. Outra observação importante, é que nos arredores da escola há um morro com iminência de deslizamento, como observado na atividade desenvolvida na Figura 1 (curvas de nível em alto relevo). A atividade associou a interação da sensibilização dos deslizamentos históricos com um mapa em alto relevo, que pudesse ser entendido e aplicado para pessoas de baixa visão, mostrando uma importância em relação à educação inclusiva. Portanto, tratar das questões históricas de ocupação da cidade de Ouro Preto, foi de extrema relevância para aquela comunidade, como observado no levantamento de ocupação do Morro da Força (que ficou conhecido nacionalmente pelo deslizamento ocorrido em janeiro de 2022), como observado na atividade da Figura 2.

Figura 1 – Atividade com a localização da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, associada a Educação Inclusiva.



Fonte - Os autores (2023).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 2 – Atividades relacionadas aos riscos geológicos e ao histórico de ocupação da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais.



Fonte – O autor (2022). Material produzido na plataforma Canova. Os resultados devem conter todos os dados necessários para embasar a conclusão do estudo.

A escola é muito importante para a cidade, pois é responsável pelo ensino fundamental II (6º ao 9º ano), Ensino Médio integral, Ensino Médio regular, Ensino técnico, Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental II ao Ensino Médio) e Educação do Sistema Prisional de Ouro Preto (Ensino fundamental II ao Ensino Médio).

O planejamento de aulas foi baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio (PCNEM) – MEC (BRASIL, 2022), tendo como base os documentos elaborados – Parte IV: Ciências Humanas e suas Tecnologias (História), envolvendo a transversalidade com outras áreas, como linguagens. As referências bibliográficas mais utilizadas para as aulas e para a produção dos materiais pela docente foi a coleção “Projeto Araribá – História” e o livro “História, Sociedade & Cidadania” do autor Boulos Júnior (2018), que aborda muitas características da História o Brasil, por exemplo.

As atividades referentes à iniciação à docência envolveram a conexão do ambiente escolar com a história da comunidade. Então, foi englobado o contexto da cidade de Ouro Preto, principalmente relacionado aos deslizamentos históricos. Foram mostrados os monumentos como as igrejas, museus e casarões coloniais (Figura 3) uma vez que Ouro Preto foi a principal cidade da América colonial portuguesa durante o Ciclo do Ouro. Foram apresentados textos com o resgate histórico, como a ocupação do morro da Força e o poema de Carlos Drumond de Andrade de 1951 do livro, claro enigma – “A Morte das casas de Ouro Preto”.

As ações realizadas conseguiram reunir teoria à prática, pois além das aplicações históricas que dizem respeito diretamente à sociedade Ouro Preto, foi possível desenvolver trabalhos didáticos que aliassem o desenvolvimento das questões pedagógicas.

Os trabalhos na escola envolveram criação de materiais lúdicos, como jogos, maquetes, aplicação de textos literários, associados as percepções referentes à cultura e de valorização do patrimônio nacional.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 3 – Arquitetura colonial da cidade de Ouro Preto – MG.



Fonte: Os autores (2023).

Discussão

Refletindo sobre o atual cenário, em relação à realidade do estudante, a prática de ensino pode contribuir efetivamente para uma aprendizagem significativa, pois a maior parte dos alunos sempre estiveram atentos e interessados em participar das aulas e das ações que envolvessem diretamente os assuntos da cidade. Com as atividades lúdicas e de pertencimento de Ouro Preto, foi possível resgatar o interesse de alguns educandos, e até mesmo orientar na vida acadêmica – mostrando como ocorre o ingresso na universidade, através do ENEM.

Por fim, a vivência na escola permitiu o desenvolvimento na iniciação à docência, como: 1) na observação do ambiente escolar e desenvolvimento de projetos educacionais, valendo-se da dinâmica interna da escola e ambientes externos, como centros não formais de educação; 2) Cooperação com programas de extensão universitária, como gestão ambiental e importância da memória cultural e histórica, fomentando a integração da escola com a comunidade; 3) A experiência no ambiente escolar que proporcionou a aproximação com os planejamentos e conteúdo de aulas dos docentes do Ensino Básico; 4) A trajetória da práxis, proporcionando a vivência e a realidade, como o enfrentamento das ações indisciplinadas e a mitigação de possíveis problemas que perpetuam dentro do ambiente escolar; e 5) A prática docente permitindo aliar todas as habilidades necessárias para a atuação e o profissionalismo do futuro professor licenciado.

Conclusão

As aplicações das atividades permitiram aos estudantes a possibilidade de conhecerem melhor as questões históricas que os cercam, bem como seus direitos e deveres como cidadãos. Dessa forma, há a contribuição de forma relevante para a introdução à docência. O trabalho reuniu informações interdisciplinares à história, como as geociências (conscientização de áreas de riscos geológicos) e a literatura brasileira, além de se estimular a educação inclusiva. Por fim, a prática em sala referendou a concepção do discernimento de organização e controle de preparação dos conteúdos programáticos que o docente tem que adquirir ao longo de sua formação acadêmica.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio (PCNEM)** – Parte IV – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

BOULOS JÚNIOR, A. 2018. **História, Sociedade & Cidadania** – 9º ano. 1ª edição. Ed: FTD Educação. 366p.

ANDRADE, C. D. A morte das casas de Ouro Preto: in cap. IV: Selo de Minas - **Claro Enigma**. 1951.

Agradecimentos

Agradecemos a os discentes, docentes, gestores e funcionários da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade.

Agradecemos à Pró-reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto.